

"O Clube Náutico da Figueira da Foz não pode deixar de manifestar a sua maior compreensão face à política perspicaz e de grande alcance que ressalta da entrevista concedida recentemente a um jornal regional pelo Eng. José Luís Cacho, presidente do Porto da Figueira da Foz, designadamente, no que refere ao sector do recreio náutico e sua relação com os clubes locais.

Encanta, desde logo, saber que alguém que ocupa o cargo de administrador apenas há cerca de um ano reclame para si a autoria das obras do prolongamento do molhe norte, assim como, a modernização do porto comercial.

Compreende-se que assim seja: é bom lembrar que no início do ano de 2009, a actividade do porto comercial da Figueira da Foz era praticamente inexistente ou nula e as obras do prolongamento do molhe norte ainda não tinham sido sequer pensadas, quanto mais iniciadas!

Ao jeito do empreendimento do grande Estádio do Beira Mar (palco de grandes enchentes), o Eng. Luís Cacho é o autor da construção de uma nova marina com mais 85 lugares, ao invés de canalizar essa verba para as obras de manutenção e restauro na marina já existente que passa pela limpeza e fixação dos passadiços, reposição dos pontos de água e de luz, efectuar dragagens para evitar que os barcos encalem na maré baixa ou reactivação do posto de abastecimento ali localizado que há muito não funciona uma marina sem posto de abastecimento e com barcos encahados!?).

Compreende-se que assim seja: é bom lembrar que obras de manutenção e reparação ficam efectivamente mais em conta, mas não dão direito a placa de inauguração, mesmo em tempos de crise!

Os cerca de um milhão de euros agora gastos na construção da nova marina são sem dúvida mais importantes do que as obras prementes a realizar no porto de pesca da Gala ou a execução dum pequeno pontão para os pescadores de Vila Verde. Compreende-se que assim seja: é bom lembrar que a pesca local tem pouca expressão social e económica enquanto a obra da nova marina é duma importância estratégica fundamental para a cidade!

Vêm sendo organizadas regatas sobre a égide da administração portuária que contam com a colaboração de entidades públicas da cidade da Figueira da Foz e a condução dos eventos é confiada a clubes náuticos sedeados no distrito de Aveiro.

Compreende-se que assim seja: é bom lembrar que a cidade da Figueira da Foz não possui um Clube Náutico e por isso não detém meios humanos nem logísticos para organizar regatas! Foi imposto um aumento abrupto de 20% sobre os preços de acostagem de embarcações para os sócios do Clube Náutico da Figueira da Foz, com a consequente desistência de lugares por parte de muitos associados.

Compreende-se que assim seja: é importante que os sócios do CNAFF se comecem a habituar a dar o seu lugar aos sócios de clubes de outras cidades!

O Eng. Luís Cacho, antigo dirigente da Associação Académica de Coimbra, retirou área ao Clube Náutico da Figueira da Foz e Escuteiros Marítimos da Figueira da Foz concedida por um alvará de 2007 pela Administração Central para disponibilizar a favor do Clube do Mar de Coimbra 750,00 m2 para criação das suas futuras instalações.

Compreende-se que assim seja: é muito mais importante dinamizar a implantação de clubes de outras cidades ao invés de apoiar os clubes locais!

O projecto de requalificação da frente ribeirinha não prevê local para as futuras instalações do Clube Náutico da Figueira da Foz.

Compreende-se que assim seja: também aqui fica patenteada a índole visionária do administrador portuário, o qual, através das medidas que vem impondo contra o CNAFF, prevê a extinção desse Clube antes do início da execução do projecto!

É com gente desta estirpe, com acções desta natureza e com o beneplácito das entidades públicas locais que a Figueira da Foz se destaca e progride!

(Agora se compreende a persistência da Naval 1º de Maio em querer construir um novo estádio, não vá o Bento Pessoa passar para campo de treinos da Académica...)